Em 5229

ANNO VI — Publica-se duas vezes por mez — NUM. 103

O Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal: APOLINARIO JOSE' ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal 2723.

S. Paulo — 24 de Fevereiro de 1926

ASSIGNATURAS: ANNO 6$000; SEMESTRE 3$000; NUMERO AVULSO 1$200

Os assignantes serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

Movimento Associativo

Relatorio da Primeira Conferencia Nacional da Industria Hoteleira do Brasil, realizada no Rio de Janeiro aos 20, 21, 22 e 23 de Maio de 1925

Reunião Preliminar

Presentes 20 delegados: oito pelo Centro Cosmopolita (Rio), dois pela "A Internacional" (S. Paulo), um pelo O Internacional (S. Paulo), dois pelo Centro Internacional de Santos, tres pela Caixa Auxiliadora dos Empregados em Hoteis etc., (Rio), dois pela União B. dos Auxiliares de Café e Hoteis (Pernambuco) e dois pela Sociedade Internacional Beneficente de Porto Alegre (nomeados pelo Comité convocante com previa autorização da mesma).

Não responderam á chamada dois delegados, sendo um do Centro Cosmopolita e outro da Sociedade Alliança de S. Paulo.

A ordem do dia foi a seguinte:

I. Constituição da mesa.
II. Expediente.
III. Regimento da Conferencia.
IV. Commissões.
V. Commissões.

A mesa foi constituida por um presidente, um secretario de actas e um de expediente.

O expediente constou de varias cartas e officios das diversas associações existentes, referentes a este certamen.

Foi organizado um regimento para a Conferencia afim de facilitar os trabalhos.

Foram nomeadas quatro commissões, uma de redacção e tres para relatar a situação local de: Rio de Janeiro, S. Paulo e Pernambuco.

Para a boa ordem dos trabalhos, a Ordem do Dia da Conferencia, foi dividida em tres partes ou sejam em tres sessões.

Assim:

Primeira: tres pontos: uniformidade organica; unidade syndical; constituição de uma unidade central.

Segunda: seis pontos: methodos de acção syndical; cooperativas; gorgetas e salario minimo; repressão á krumiragem; attitude em face da organisação local, nacional e internacional; sport operario.

Terceira: hygiene nos logares de trabalho; imprensa syndical e technico-profissional; apresentação dos relatarios das commissões.

O companheiro presidente faz uma exposição das condições do trabalho, advertindo a Conferencia de que, se fôr necessario, será augmentado o numero de sessões até a terminação completa dos trabalhos.

Foi approvada a resolução de realizar as reuniões em logares diversos por haver nisso conveniencia.

Foi tambem approvado convidar-se: o secretario da Sociedade Internacional de Garçons, particularmente, visto a dita associação não se ter feito representar, por motivos que allegou; a redacção da "A Classe Operaria"; a "Voz Cosmopolita" e a vanguarda militante do Centro Cosmopolita; a Directoria do Centro Cosmopolita para que esta convide a vanguarda proletaria do Rio de Janeiro a seu criterio.

1.a Reunião

Presentes todos os delegados e convidados na séde da Caixa Auxiliadora dos Empregados em Hoteis sita á Rua José Mauricio, 46 conforme deliberação anterior, foi a mesa constituida.

Iniciados os trabalhos, o companheiro secretario deu leitura a um trabalho dos companheiros de Peranmbuco sobre Uniformidade Organica e Unidade Syndical e outro sobre o mesmo assumpto dos companheiros de Santos.

Depois de muito discutido, ficou resolvido que, á vista de tratarem os dois do mesmo assumpto, fossem as duas theses utilizadas na formação do estatuto-modelo.

Foi lembrado que a beneficiencia é um dos meios que devemos empregar na lucta, tendo alguns companheiros alvitrado que a beneficiencia fosse separada da resistencia, afim de que uma acção não prejudique a outra.

Porém a maioria concordou em que a beneficiencia seja administrada por uma commissão annexa as Directorias, mais ou menos nos moldes do Centro Cosmopolita.

Foi tambem aprovado envidar esforços no sentido de que em cada localidade do Brasil existia uma só associação, que represente a corporação, ficando o Comité Central encarregado de officiar para as cidades onde ainda exista a dualidade, afim de fazer-se a fusão.

Estando presentes tres delegados da Caixa Auxiliadora dos Empregados em Hoteis etc., usam da palavra e explicam que a Caixa não é bem uma dualidade, pois não pretende representar a corporação e se existe é por se tornar necessario organizar os empregados em casas de familia, declarando ainda que a mesma pretende retornar os estatutos e mudar seu titulo, afim de que o Centro Cosmopolita seja a unica entidade representativa na Capital Federal.

A seguir foi lida uma these apresentada pelos companheiros do Rio, que propõe que essa entidade seja constituida por adherentes collectivos e individuaes.

São adherentes collectivos as associações pertencentes ao ramo nas diversas localidades.

São adherentes individuaes os trabalhadores do ramo que se achem trabalhando em logares onde não haja associação, taes como estações de aguas etc.

Que tenha a sua direcção a cargo de cinco membros, porém a Conferencia approvou que esse direcção fosse composta de dez membros, sendo um presidente.

Um companheiro de São Paulo propõe para que o nome de presidente seja substituido pelo de secretario geral, porém a Conferencia resolveu que fosse adoptado o nome de presidente não só para a Entidade Central como para todas as associações adherentes.

2.a Reunião

Realizou-se na séde do Centro Cosmopolita.

Com a presença de todos os delegados, com excepção da companheira Luiza Araujo, foram abertos os trabalhos sob a seguinte ordem do dia:

Methodos de acção syndical; Cooperativas;

Methodos de acção syndical; Cooperativas;

Gorgeta ou salarios minimos;

Repressão á krumiragem; attitude em face da organisação proletaria, local nacional e internacional;

Sport Operario;

Sobre os methodos de acção syndical, o companheiro secretario dá leitura a uma these apresentada pelos companheiros do Rio de Janeiro, composta de seis pontos a saber: primeiro, em que indica que a acção syndical deve ser o mais estrictamente possivel, "economica, anti-capitalista", quer dizer, de "lucta de classes", deve manter a neutralidade religiosa e sua politica deve ser exclusivamente proletaria e extender a sua solidariedade a todos os trabalhadores.

Segundo: em que os syndicatos devem mover uma vasta campanha em prol da organização á base de industria.

Terceiro: em que os syndicatos deverão promover uma campanha em pról da organização em seu seio dos varios ramos até agora desorganizados taes como: confeitarias, fabricas de conservas alimenticias ou doces, bomboneries, fabricas de massas, fabricas de bebidas, sorveterias, cervejarias, etc.

Quarto: em que os syndicatos devem organizar os Comités de Defesa Syndical, attendendo a que a burguezia não descuida dessa mesma organização.

Sexto: em que o eixo ou a base de toda a nossa lucta sobe o qual deve girar todo o movimento literario ou de acção será além da solidariedade a todos os trabalhadores, o seguinte:

a) Reconhecimento da associação pelo patronato e pelo Estado;

b) Controle do trabalho pela associação;

c) Salario minimo e seu augmento de accôrdo com a subsistencia e salarios para trabalhos nocturnos;

d) Hygiene dos locaes de trabalho;

e) O dia de oito horas para todos os intercalados ou de trabalhos nocturnos;

f) Descanço semanal.

Em torno destes pontos teremos, o mais brevemente possivel, de cerrar fileiras para desencadear a offensiva acompanhada da mais tenaz agitação.

Após a leitura e aberta a discussão desta these, alguns companheiros se manifestaram em desaccordo com o primeiro ponto, na parte em que diz "politica proletaria", pois os companheiros, dando interpretação errônea a essa palavra imaginaram que o que se pretendia era levar a corporação ás urnas da burguezia.

Depois de muito discutido este assumpto, foi a these approvada.

Sobre cooperativas, o companheiro secretario deu leitura a duas theses, uma dos companheiros de Santos e outra dos companheiros de Pernambuco.

Cada qual de accordo perfeitamente, embora com systemas diversos, os meios a pôr em pratica para o fim em vista.

Como porém a Conferencia não chegasse a um accordo, um companheiro propoz:

As cooperativas fiquem a cargo da U. N. T. H. S. e só sejam levadas á pratica em conjunto com o Organismo Central de todos os trabalhadores, quando este exista, sendo approvada. Sobre gogertas ou salario minimo, foi lida uma these dos companheiros de Santos que preconizava a morte da gorgeta em favor do systema de porcentagem, fazendo em torno do assumpto varias considerações importantes, sendo por isso approvada a these.

Sobre a "Repressão á krumiragem" foi lida uma these apresentada pelos companheiros do Rio, na qual se expunham os meios a serem usados nesta campanha.

Achando a Conferencia que esses meios estavam perfeitamente de accôrdo, a these foi approvada.

Sobre a "Attitude em face da Organização proletaria, local, nacional e internacional" foi lida uma these dos companheiros do Rio assim dividida:

Attitude local:

Appelar para o proletariado afim de constituir um comité pro-unidade proletaria com o objectivo de congregar a classe trabalhadora em uma só Syndical Central.

Attitude nacional:

Manter estreito contacto com todas as federações e uniões locaes, exortando-as a trabalharem em prol da creação de um Organismo Central Nacional.

Attitude internacional:

Adhesão á Interfiacional de Alimentação existente; adhesão á Internacional Syndical Vermelha; appelar para a unidade syndical internacional, fundindo as duas Centraes existentes em uma unico organismo. Esta these, foi tambem approvada sem emendas.

Sobre o "Sport Operario" foi lida uma these dos companheiros de Pernambuco que expõe os factos muito claramente afim de demonstrar que é necessario proletarizar o sport, citando a resolução n. 22 do 3.o Congresso da Internacional Syndical Vermelha que aconselha a organização sportiva operaria.

Depois de discutida esta these foi approvada.

3.a Reunião

A terceira e ultima reunião realizou-se na séde do Centro Cosmopolita.

Feita a chamada e verificada a presença, deu-se inicio aos trabalhos com a [illegible] ordem do dia:

Hygiene nos locaes de trabalho, Imprensa syndical e technico-profissional e apresentação dos relatorios das commissões.

Sobre hygiene nos locaes de trabalho, foi lido um trabalho dos companheiros do Rio de Janeiro constando de varios considerandos de alto valor, de uma parte do regulamento do Departamento Nacional de Saude Publica referente á hygiene nos estabelecimentos da industria e de um "appendice" do autor no qual exçõe detalhadamente a situação da corporação no passado e no presente apresentando ao mesmo teupo varias normas que devemos seguir neste sentido.

Feita a analyse do trabalho foi approvado por ser considerado de utilidade.

Sobre Imprensa Syndical e technico-profissional, depois de muito discutir-se, ficou resolvido que fossem mantidos os jornaes já existentes funccionando sob as mesmas bases e que a U. N. T. H. S. publicasse, logo que fosse possivel, um boletim ou revista mensal, puramente technico-profissional.

Relatorios

Da Caixa Auxiliar dos Empregados em Hoteis etc., do Rio, demonstrando a necessidade de sua existencia, ficando assente que esta associação seja mantida e admittida na U. N. T. T. H. S. comquanto que receba em seu seio apenas os trabalhadores em pensões e casas de familia e faça a mudança do seu nome ou titulo.

Do Rio de Janeiro, em que um companheiro declara que a União Internacional de Garçons não mais in-

PREFIRAM SEMPRE CAXAMBÚ FONTE D. PEDRO SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA

ARCHIVO HISTORICO DO MOVIMENTO OPERARIO BRASILEIRO

ARQUIVO ASTROJILDO PEREIRA 1890-1965

tervem nos assumptos da corporação, sendo apenas recreativa.

De Pernambuco, em que se demonstram os principaes acontecimentos do Recife no seio da corporação, ficando assente que a U. N. T. H. S. se ponha em contacto com os culinarios d'aquella localidade afim de conseguir a unificação.

De S. Paulo em que são explicados os principaes factos que serviram para impedir os trabalhos da "A Internacional" e em que se dirige uma saudação á Conferencia e ao proletariado em geral.

Um compalheiro do Rio lembrando que a Sociedade Alliança de São Paulo ainda fala em nome da corporação, appellou para os delegados da "A Internacional", afim de que estes intervissem diplomaticamente junto aos dirigentes da Alliança para obter d'elles a unificação ou então a desistencia de representação.

Trabalhos das Commissões de Relação:

Um projecto dos estatutos da U. N. T. H. S.

Um projecto dos estatutos — modelo a serem adoptados pelas associações adheridas.

Uma moção pedindo á Conferencia que autorize a delegação do Rio a fazer a revisão dos dois trabalhos devido ao pouco tempo de que as commissões dispunham para apresentarem um trabalho completo.

Posta em discussão foi approvada.

Um companheiro do Rio propõe desde logo que os estatutos-modelo sejam primeiro approvados no Centro Cosmopolita e em seguida adaptados ás demais co-irmãs.

Esta emenda foi tambem aprovada.

C. C. E.

Para a Commissão Central Executiva da União Nacional dos Trabalhadores em Hoteis e Similares foram acclamados sete companheiros delegados do Centro Cosmopolita, um delegado da Caixa Auxiliar dos Empregados em Hoteis etc. e dois associados do Centro Cosmopolita que não eram delegados, mas se achavam presentes.

Saudações

Foi apresentada uma, aos marinheiros russos do navio que se achava fundeado na bahia de S. Salvador.

Foi apresentada uma á "A Classe Operaria", "O Solidario", "O Internacional" e "Voz Cosmopolita."

Foi apresentada uma ao Centro Cosmopolita, aos representantes á Conferencia e ao proletariado.

Foi apresentada uma ao proletariado e aos trabalhadores que se acham presos ou perseguidos.

Um companheiro de Pernambuco declara-se satisfeito com o ambiente de camaradagem que encontrou no Rio e dirige palavras de carinho aos delegados presentes e ao Centro Cosmopolita declarando-o braço forte da Conferencia e da Corporação.

Para terminar e encerrar a conferencia foi approvado um voto em favor da unidade proletaria, nacional e internacional e para que a 2ª conferencia seja mais um triumpho na nossa vida associativa.

7.a reunião do Comité Executivo

A's 22 horas do dia 19 de janeiro p. passado, todos os membros presentes, o secretario geral dá por abertos os trabalhos. Lida a acta anterior, foi a mesma approvada.

A Commissão Mixta, que foi nomeada nas primeiras reuniões, do novo Comité Executivo, declara a unificação concluida, estando já os moveis e utensilios sob a guarda da "A Internacional" e todos os companheiros dos cafés, de accôrdo com a unificação, constituindo assim um syndicato unico local, arma capaz de resistir á desenfreada exploração do patronato de S. Paulo.

—— São acceitos socios contribuintes da "A Internacional" os seguintes companheiros: José Maria Gonçalves, José Guilherme, Antonio Fernandez e Jesus Sanchez.

8.a reunião do Comité Executivo, realizada em 25 de janeiro, p. findo

A's 21 1|2 horas, com a presença de todos os membros do Comité, o secretario geral abre a reunião.

E' lida a acta anterior, sendo approvada com uma pequena rectificação.

E apresentado um officio do S. I. C., que solicita da "A Internacional" o salão para ensaios, deliberando-se responder-se em termos.

Um membro do Comité apresenta um Regulamento Interno, sendo o mesmo approvado até a proxima assembléa. Deliberou-se publical-o no "O Internacional" para o devido conhecimento e estudos da corporação, afim de, caso a mesma não concorde com alguns pontos, trazel-o para a referida assembléa que deverá julgar.

Foram acceitos socios da "A Internacional", os companheiros: Augusto Joaquim Paulo, José Pina, Kurth Reischert, Julio Marim, Pedro Castro, Arnaldo Pinto, Ignacio Ervano, Balthazar Castilho, Antonio dos Santos, Antonio Eiras, Antonio Fernandez e Henrique Trajano.

9.a reunião do Comité Executivo

A's 22 horas do dia 1 do corrente, o 1.o secretario dá inicio aos trabalhos e declara a ausencia do secretario geral, 1.o thesoureiro e 2.o thesoureiro.

De accôrdo com estatutos, estando a maioria, prosegue a reunião.

Feita a leitura da acta anterior, foi a mesma approvada.

E' lido um officio do S. I. C. declarando-se de commum accôrdo com a proposta, em officio, dirigida pelo Comité Executivo áquella sociedade com respeito ao salão de festas e uma secretaria.

Um companheiro declara ter enviado um telegramma á "Voz Cosmopolita" do Rio, em nome do "O Internacional" e da "A Internacional" saudando-a pelo seu 4º anniversario de lutas contra a exploração capitalista.

São acceitos socios da "A Internacional" os companheiros: Raphael Maira, José Barros, José Basilio Araujo, Setimo Verde Rosa, Joaquim Rodrigues, Aureliano Pedrazzi e Hugo Marinari.

10.a reunião do Comité Executivo

A's 22 horas, o secretario geral, com a ausencia do 2.o thesoureiro, dá por abertos os trabalhos.

Faz-se a leitura da acta anterior, sendo approvada.

E' apresentado um requerimento assignado por varios socios da "A Internacional", sendo considerado retrogrado por conter nomes que não são legiveis, como tambem contém firmas de socios estabelecidos. Ficou resolvido tomar-se em consideração um outro do momento que venha assignado com os nomes bem legiveis e por extenso, com o numero de matricula, e que estejam em goso de seus direitos associativos, assim como o referido requerimento tem que se basear no artigo que para esse fim lhe é facultado pelos estatutos. A suspensão de Victor M. Saavedra foi de accôrdo com os estatutos, incurso no art. 28, paragrapho 4.o

E' tomada em consideração a representação feita por dois companheiros, directores da "A Internacional", no 3º anniversario do movimento grevista da "União dos Trabalhadores Graphicos", por esta ter nos ter destinguido com um convite afim de nos representarmos na sessão solemne commemorativa á data e inauguração de sua nova séde social que teve logar no dia 7 do corrente. Os dois companheiros foram portadores de uma saudação para a "União dos Trabalhadores Graphicos", trazendo as melhores das impressões, tanto pelas condições em que se encontra installada a nova séde social, como pela disciplina de seus componentes. Declaram mais: que, a "União dos Trabalhadores Graphicos" e "A Internacional" sempre têm vivido na verdadeira concordia de confraternização proletaria. "O Internacional" tambem se fez representar.

Deliberou-se que "A Internacional" realize um festival campestre, em conjuncto com a "União dos Trabalhadores Graphicos", caso esta concorde, nos dias 1, 2 e 3 de Maio do anno corrente, no "Parque de S. Jorge, em beneficio dos cofres sociaes, dos dois syndicatos.

São acceitos como socios contribuintes da "A Internacional" os seguintes companheiros: Carlos de Castro, João Norberto Coelho, Abilio Ferreira, Caetano dos Santos, Ricardo Cypriano e Mario Saito. Este ultimo, apresentado pelo "Centro Cosmopolita", do Rio de Janeiro."

SUGGESTÕES DO NOVO COMITE' EXECUTIVO

Está definitivamente unificada, na "A Internacional", a "União dos Empregados em Cafés.

O novo Comité Executivo, logo que tomou conta dos destinos da nossa organização syndical, tratou de estudar as theses discutidas e approvadas na 1ª Conferencia da Industria Hoteleira e Similares do Brasil, realizada no Rio de Janeiro aos 20, 21, 22 e 23 de Maio de 1925.

A primeira questão a resolver foi a dualidade que ainda existia: a corporação dividida em dous syndicatos — "A Internacional" e a "União dos Empregados em Cafés". Essa situação não podia continuar. Era necessario pôr um termo ao divisionismo reinante, que só servia para prejudicar a marcha victoriosa do proletariado contra a exploração do patronato.

Foi comprehendendo a necessidade de uma unificação syndical que o Comité Executivo tratou de se reunir por diversas vezes, deliberando, finalmente, que os companheiros empregados em cafés fossem convidados a encarar de frente o problema da unificação, juntamente com os membros do novo Comité Executivo. Foi nomeada uma Commissão Mixta para estudar o assumpto. E graças aos esforços de todos os companheiros, é hoje uma feliz realidade a unificação syndical da nossa corporação. Cem socios da antiga "União dos Empregados em Cafés" já se acham nas fileiras libertadoras da "A Internacional."

Viva a unificação syndical!
Viva a solidariedade operaria!
Viva "A Internacional", batalhão disciplinado dos trabalhadores em industria gastronomica!

Apolinario José Alves

Trabalhadores das cidades e dos campos!

Foi suspensa a publicação

DA

"A Classe Operaria"

o jornal dos trabalhadores. — Protestae contra a suspensão do vosso jornal!

VIVA "A CLASSE OPERARIA!"

REPROVANDO UM ACTO

Depois de um silencio mais ou menos longo, decidi-me escrever o que sinto e penso sobre o procedimento indigno de um companheiro que, até ha pouco tempo, merecia da minha parte toda a consideração, dada a boa vontade e constancia com que se esforçava para que a organização da nossa corporação, fosse um facto.

Sendo o nosso principal escopo a elevação moral e intellectual a par das conquistas economicas, da nossa collectividade, devemos, para corroborar essa acção, procurar não commetter actos que deponham contra a nossa individualidade de trabalhadores dignos desse nome.

Está nesse caso o procedimento de Victor Saavedra, com quem collaborei desde que o conheci na obra de reorganização do nosso nucleo syndical, com o fim de tentar eleval-o ao ponto de poder resistir aos embates do patronato explorador.

Ainda desta vez foi impossivel. Por que? Porque com um acto praticado premeditada ou ingenuamente se desfez tudo o que até aqui se havia feito.

Se formamos do syndicato um conceito differente de outros companheiros explorados como nós, é plausivel que se leve esse conceito até ao ponto de commetter actos de verdadeira delação? Se estamos á frente de uma organização de luta como é o syndicato e temos dois ou tres companheiros de Comité que encaram a organização operaria de modo differente do nosso, é isso motivo para que se deixe de falar com esses companheiros, deixando-os á margem?

Devemos lembrar-nos que os individuos querem ser interpretados e não coagidos.

Tenho quasi a certeza de que todos os que discordavam da orientação do Comité que tinha Saavedra á frente chegariam a concordar comnosco, se tivesse sido outro o modo de agir desse companheiro, que muitas vezes, por uma opinião timida dada por outro companheiro, era o sufficiente para o considerar um "amarillo", e como tal um trahidor da causa operaria. Para que tanto exclusivismo? As differentes correntes de opiniões dentro do syndicato não são necessarias para os syndicatos irem evoluindo e adquirindo conhecimentos para mais tarde estarem aptos a se orientar? Todos nós somos susceptiveis de errar. Entendemos que Fulano ou Sicrano esteja errado porque pensa differente de nós. E esse Fulano ou Sicrano não tem o direito de pensar o mesmo de nós? Mas Saavedra entendia que não... e prompto.

O resultado é que foi aos poucos cahindo no ridiculo, até que epilogou com a entrega de uma carta a um inspector de policia que nada têm a ver com assumptos que só aos trabalhadores interessam. Foi, porém, o quanto bastou para se desmoralizar perante a collectividade e sentir o peso da reprovação dos que como eu querem que acima de tudo paire a lealdade.

Arthur Teixeira

Poços de Caldas, 10-2-926.

MARTELADAS

No "Bar Egypcio"

Os empregados do "Bar Egypcio", no Theatro Santa Helena, trabalham de 15 a 16 horas por dia. E', na verdade, espantoso.

Mais espantoso, no emtanto, é que a maior parte da culpa cabe aos proprios empregados, que se deixam explorar vergonhosamente. Supportam, como carneiros, tudo o que lhes faz o patrão. Se os mandarem encerar o salão ou lavar as dependencias da casa, são bem capazes de o fazer, tal o medo que lhes inspira aquelle que os explora.

Outro facto repugnante que diariamente se observa no "Bar Egypcio" é quando, chegada a hora das refeições, os empregados dirigem-se para a cozinha com o prato numa das mãos e uma colher em outra. E é simplesmente triste a attitude em que o fazem: parecem mendigos a pedir "uma esmolinha pelo amor de Deus!..."

Pobre gente esta que tem prazer em ser cavalgada!

Na "Confeitaria Selecta"

Porquinho — assim se chama o proprietario do "matadouro" em questão. São poucos os companheiros que lá conseguem parar, taes as baixezas, taes as porcarias do *Porquinho*.

Trabalha-se 16 horas, apesar de ter o dia sómente 12. A comida é tão nojenta que só mesmo a familia do *Porco* poderia supportar.

Ao entrar para a sua casa qualquer garçon faz-lhe o suino um interrogatorio immenso: "Quem é? De onde vem? Onde trabalhou? Porque sahiu? E' casado ou solteiro? Quantos filhos? Onde mora?" E assim por deante. E se o "cabra" não fôr "matriculado" na arte, é capaz de confessar qualquer "cousa" que por ventura tenha feito.

O' *Porquinho!* O "stock" da Praça Antonio Prado terá seu fim. Terás, então, que ajustar contas com estes que hoje exploras!

Até breve!

VAGALUME

AOS JOVENS OPERARIOS

Ingressae na Juventude Operaria

A juventude laboriosa debate-se na miseria. A situação della é peor do que a do proletariado adulto. Impellidos pela fome, somos ainda crianças, arrastados para as fabricas, e ali exploram-nos escandalosamente. Negam-nos a mais elementar educação; e se qualquer coisa nos ensinam é para acostumar-nos a servir docilmente os ricos e supportar sem resistencia uma exploração duplamente brutal.

Por um trabalho extenuante, incompativel com as nossas forças ainda jovens, pagam-nos salarios mesquinhos, simplesmente ridiculos. Passamos fome e miseria, vivemos em casebres immundos e acabamos tuberculosos.

Nas fabricas anniquilam-nos, abatidos por trabalhos insalubres, por uma oppressão physica e moral e por longas jornadas de trabalho.

Emquanto isto, a juventude capitalista passa a vida folgadamente!

Emquanto estamos agonizando nas fabricas, ella tem á sua disposição, automoveis e palacios. Emquanto vivemos na ignorancia, a juventude burgueza tem gymnasios e academias!

E como se tudo isto não bastas-

"A Internacional"

REGULAMENTO INTERNO

Com o fim de attender ás necessidades da nossa corporação, o Comité Executivo, elaborou o presente Regulamento.

Todos os companheiros devem lel-o com attenção e esforçar-se o mais possivel para cumpril-o. Devem sêr envidados todos os esforços para que a nossa organização siga á risca as resoluções tomadas. Sem ordem e disciplina não poderemos vencer.

Artigo 1.o — Ao secretario geral compete:

a) comparecer diariamente á séde social;
b) manter a disciplina;
c) convocar as reuniões do Comité;
d) dirigir os trabalhos administrativos.

Artigo 2.o — E' dever da administração escalar um membro do Comité para attender aos pedidos de informação dos socios.

Paragrapho unico — O horario a ser cumprido para o fim exposto deverá sêr: das 14 ás 16 e das 21 ás 23 horas.

Artigo 3.o — Ao encarregado da Secção de Collocação compete evidenciar a maneira preliminar de procura de trabalho, devendo estar aberto o expediente das 7 1|2 ás 11 horas e das 12 1|2 ás 19 horas, diariamente. Antes de se retirar deverá deixar, em logar visivel, o movimento do dia, afim de que o director do dia tome nota do trabalho realizado e o passe para o archivo a ser apresentado em reunião do Comité Executivo.

Artigo 4.o — Cumpre aos delegados respeitar este Regulamento e conduzirem-se dentro do programma regimental nos pontos referentes á administração. E' seu dever obedecer conscienciosamente ao que ficou deliberado sobre o procedimento dos associados nas casas em que trabalham, devendo pedir ao thesoureiro a lista de cobrança mensal até o dia 5 de cada mez e remuneral-a até o dia 15.

Paragrapho unico — A não observancia deste artigo acarretará ao delegado a sua presença a juizo administrativo, afim de prestar esclarecimentos, incorrendo, então, na pena de suspensão do cargo que lhe foi confiado.

Artigo 5.o — O Comité Executivo será responsavel pelo pagamento de aluguel das dependencias da nossa séde, no caso de permittir que os pretendentes ás mesmas não se apresentem com um fiador.

Artigo 6.o — A partir do dia da approvação deste Regulamento, o "bar" existente em nossa séde social deverá funccionar de accôrdo com o horario seguinte: nos dias communs — das 13 ás 23 horas; e nos dias de bailes ou festivaes — deverá funccionar até se findarèm os mesmos.

Paragrapho unico — Nos dias uteis, a hora que exeder do horario será paga á razão de 10$000.

Artigo 7.o — As pessoas que frequentarem a nossa séde, em qualquer das suas dependencias, deverá manter uma certa linha de conducta, não pronunciando palavras offensivas a quem quer que seja.

Artigo 8.o — No caso de algum companheiro sentir-se maculado pelo effeito da desobediencia ao artigo 7.o, deverá recorrer á administração, afim de que sejam tomadas providencias.

Paragrapho unico — Será excluido do quadro social o companheiro que não attender ás advertencias do Comité Executivo, podendo o mesmo appellar para uma assembléa que se deverá manifestar a respeito.

Artigo 9.o — E' dever de todo associado lutar para que o presente Regulamento seja cumprido, devendo levar ao conhecimento do Comité Executivo toda infracção verificada.

Artigo 10.o — O Comité Executivo, como commando da organização syndical, tem o dever de orientar todos os associados, incutindo-lhes animo e enthusiasmo pela organização e trabalhando para que, por meio de livros e de folhetos libertadores, a corporação chegue á comprehensão de que deve armar-se contra o patronato, que, por meio de uma exploração brutal e desenfreada, vai matando á fome milhares de familias proletarias.

Artigo 11.o — Este Regulamento foi approvado em reunião do Comité Executivo e delegados, realizada no dia 25 de janeiro de 1926.

Paragrapho unico — A contar desta data, entra em vigor, e só poderá soffrer alteração se a corporação julgar util.

O COMITE' EXECUTIVO.

PODRE ANARCHIA!

Mundialmente, a obra dos anarchistas (illuminados) é dividir o proletariado, desorganizal-o, enfraquecel-o.

Na Hollanda, os illuminados fundaram em 1923 uma nova central syndical — a Nederlandsche Syndicalistich Vakverband — para combater a organização antiga — o National Arkeiter Secretariat — existente ha 30 annos. Segundo André Nin, na Italia, em 1924, os illuminados se oppuzeram á incorporação da União Syndical á C. G. T. Em outubro de 1923, segundo Maurin, os illuminados hespanhoes decidiram dissolver os syndicatos.

A desorganização dos operarios da Hespanha é producto da ditadura dos pequenos grupos de Alfredos Ferreiras sobre os syndicatos. Na Argentina, segundo Ghioldi, os illuminados, em vez de organizar a greve contra a lei das pensões, foram... visitar o presidente da republica. M. J. de Souza, illuminado portuguez, declara que o capitalismo só existe na imaginação. Pestana, em vez de organizar o proletariado, procura reformar... a orthographia hespanhola. Os illuminados fundaram uma nova internacional com o fim quasi exclusivo de atacar o proletariado russo e a sua obra: é a Internacional de Berlim ou Associação da Impotencia dos Trabalhadores ou Albergue dos Intrujões dos Trabalhadores. O primeiro congresso dessa Internacional phantastica declarou que não acceitava a theoria da luta de classes.

No Rio, os illuminados crearam uma nova federação, dividindo o proletariado para subordinal-o á tutela de pequenos imbecis; essa federação desappareceu, visto que só existia na imaginação dos phantasticos illuminados. No Rio tambem, 12 barbeiros da Acracia já declararam uma greve geral. Ainda no Rio, os sapateiros illuminados, dirigidos por Alfredo Ferreira Okhrana (provocador, espião e delator), repellem a fusão proposta pelos communistas.

No Rio Grande do Sul, os illuminados acabam de realizar um congresso de associações que só existem no papel. Em São Paulo, os sapateiros illuminados não consentem que o communista Báduc fale em assembléa. Ainda em São Paulo, o anarchista Saavedra denuncia um communista, emquanto Edgard, baseando-se em Alfredo Ferreira, calumnia os communistas, recebendo, porém, o troco necessario.

Eis ahi a podridão anarchista.

Onde os illuminados estão em minoria, criam novos syndicatos. Syndicatos? Qual... da! Criam syndicaticos, syndicacos, syndicatitos, e syndicatétos.

Podre anarchia!

(Da "Voz Cosmopolita").

ATENCIO'N !

Convido a todos los señores que desean tener una lucha de "box" conmigo a comparecer a la Plaza de la Sé. Yo non tengo temor de ninguién! Soy un hombre valiente, caramba!

Yo quiero mostrar a los amarillos que soy un hombre! Quién tiene coraje de se quedar de cuestas?!...

Ninguién!

NOSSO CORREIO

J. F. O. — Santos — Não será possivel?

A. Macedo — Bello Horizonte — No proximo numero sahirão vossos artigos.

D. — Rio — Como vão os "valientes"?

A. T. — Poços de Caldas — Cumpriu com o seu dever. A sinceridade, acima de tudo.

A. R. — Poços de Caldas — Quebre esse silencio. Tem recebido os jornaes remettidos por O. Cezar?

A. Macedo — B. Horizonte — Queira mandar-nos o endereço da nova séde da Alliança de Juiz de Fóra.

se, humilham-nos ainda, chegando a ponto de usar-nos, elles — os ricos, como arma contra os nossos paes e irmãos. Por meios dos que nos furam as greves, diminuem os salarios dos trabalhadores adultos e augmentam as horas de trabalho.

Companheiros! Esta situação tornou-se insupportavel! Precisamos organizar-nos para defender os nossos legitimos interesses de jovens proletarios! Precisamos oppor-nos unidos e resolutos á exploração escandalosa a que a burguezia nos submette! Não queremos servir de arma aos ricos contra os nossos irmãos proletarios! Exigimos melhores condições de trabalho, porque, para nós jovens, as fabricas, nas condições actuaes, não passam de fabricas de jovens tuberculosos. Exigimos mais hygiene, melhores salarios que não sejam tão mesquinhos e correspondam ao nosso trabalho, ensino technico pago pelos patrões e *seis horas de trabalho diario!*

Companheiros! Somos jovens e operarios e temos direito a uma vida melhor!

Organizemo-nos na defesa dos nossos direitos proletarios!

Ingressae na Juventude Operaria!

A JUVENTUDE OPERARIA DO BRASIL.

"A Voz Cosmopolita" é a voz do syndicato dos garçons do Rio de Janeiro.

PELA IMPRENSA SYNDICAL

Temos sobre a mesa de nossa redacção o numero de 6 do corrente da "Voz Cosmopolita", edição especial de 12 paginas e com uma tiragem de 15.000 exemplares, com o qual esse orgão dos companheiros do Rio de Janeiro commemora o seu quart anniversario.

Esse numero reproduz o relatorio da 1.a Conferencia Nacional de Industria Hoteleira do Brasil, realizada em 20, 21, 22 e 23 de maio de 1925. Vem illustrado com numerosas photographias, destacando-se a da ultima sessão da 1.a Conferencia Nacional Corporativa que creou a U. N. T. H. S. as de diversos companheiros, a do Bureau Executivo da Internacional Syndical Vermelha, etc., tendo uma escolhida e optima collaboração, podendo, tambem neste caso, destacar-se, entre as principaes: "A Colligação Operaria ao proletariado do Brasil", "Os massacres no Chile", "O Centro Internacional e a questão operaria de Santos", "O Socialismo Geraldista", "A II Internacional e os mencheviks bulgaros", e muitas outras que a falta de espaço não nos permitte citar.

Outrosim, sob o titulo "O 4° anniversario", commemora a passagem do quarto para o quinto anno de vida, relata a creação, causa e fim da "Voz Cosmopolita" e termina, com palavras de vivo enthusiasmo, o cumprimento da tarefa a que se propoz.

Aos nossos companheiros da "Voz Cosmopolita" desejamos que este anniversario se renove por muitos annos e ao lado delles enfileiramo-nos para a realização de nosso fim commun e na defesa dos principios da Internacional Syndical Vermelha, unica salvadora do proletariado de todo o mundo.

Viva a liberdade proletaria!
Tudo pelo syndicato!
Viva a "Voz Cosmopolita"!
Viva a U. N. T. H. S.!
Viva a I. S. V.!

Recebemos ainda:

"El Obrero en Calzado" de Montevideu; "O Trabalhador Graphico", de S. Paulo; "El Obrero Gastronomico", de Rosario de Santa Fé; "O Solidario", de Santos; "O Barbeiro" (n. 1) do Rio de Janeiro; "A Abelha", orgão da corporação dos confeiteiros do Rio e Nietheroy.

"VOZ COSMOPOLITA"

Commemorou-se, no dia 6 do corrente, em vez de ser em 1 de janeiro, a passagem do 4.o anniversario do valoroso orgão, representativo da associação co-irmã — o "Centro Cosmopolita". Foi essa uma data bem significativa para os que lutam pela emancipação dos trabalhadores.

Quatro annos de combate á exploração burgueza! Quatro annos de guerra ao regimen da ganancia!

Salve, "Voz Cosmopolita"!

PILSENER

Da Companhia Antarctica, recebemos uma duzia de garrafas dessa cerveja, a titulo de propaganda.

Gratos pela offerta.

"A Internacional"

Compromette-se a fornecer pessoal competente para serviços de banquetes, baptisados, casamentos, pic-nics, etc., dispondo tambem de material.

Attende a chamados pelo telephone (cent., 4127) ou pessoalmente em sua séde social, á rua das Flores, n. 9 — Caixa Postal, 2723.

Tambem attende a pedidos de pessoal para o interior. Aluga-se tambem, o seu amplo salão para os mesmos fins.

GUARANÁ
ESPUMANTE

Leituras para trabalhadores

Livraria da "A CLASSE OPERARIA"

RAPPORT — Noções do communismo	$300
MARX-ENGELS — Manifesto communista	$500
S. B. — Situação da classe trabalhadora em Pernambuco	$100
Abre teus olhos, trabalhador! 1 ex.	$100
" " " 50 ex.	4$000
Theses e resoluções do 2º congresso do P. C. R.	$600
AFFONSO SCHMIDT — Evangelho dos livres	$100
OCTAVIO BRANDÃO — Russia Proletaria	3$000
"A Classe Operaria" — collecção completa, 12 ex.	2$000
"7 de Novembro"	$100
Carta da "A Classe Operaria"	$100
Vladimir Illitch (Lénine)	$100
O canto immortal dos trabalhadores	$400
EVARARDO DIAS — Memorias de um exilado	1$000
" " — Delenda Roma (conferencias anti-clericaes)	1$000
" " — A acção da mulher na revolução social	$100
JOAQUIM PIMENTA — A questão social e o catholicismo	2$000
ADOLPHO POSSOLO — A confissão	$100

Encarregamo-nos de comprar qualque rlivro que nos encommendem. Temos frequentemente literatura communista editada em francez: livros de Lénine, Bulcharine, Trotsky, Zinoviev, Staline, etc. Pórte simples: por nossa conta. Registro: mais $500.

NO PR'ELO

VOIUVITCH — Balanço na politica da Internacional Socialista. — Estudo sobre o socialismo reformista internacional.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, a A. A. Brazil de Mattos — Rua do Senado, 215 — Rio de Janeiro.

Aviso importante

"A Internacional" communica á classe, ás associaçõe congeneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua séde social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flôres, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondencia deve ser remettida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.

BRHAMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara

Tel. Avenida 365 e 1367

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianas de grande consumo mundial

FINISSIMO AZEITE DOCE

Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

RUA ANHANGABAHU', 93

SÃO PAULO

Disponivel

O seu fornecedor tem:

Antarctica – as melhores cervejas.
Antarctica – finissimos licores.
Antarctica – vermouths e quinado
Antarctica – cognacs todos os typos
Antarctica – xaropes para refrescos.
Antarctica – gazosas e aguas mineraes.
Antarctica – refrigerantes sem alcool.
Antarctica – guaraná Champagne doce.
Antarctica – syphons gelo, gaz carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da "ANTARCTICA"

PEÇAM EM TODA A PARTE :-: SALUTARIS

A rainha das aguas mineraes

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO